

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 7, n. 1, art. 3, pp 38-51, Jan/Dez., 2014

Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/>

Características da produção científica sobre inovação na área de pesquisa da contabilidade no Brasil

Tathiany A. F. S. Moura

Bacharel em Ciências Contábeis (UNEMAT/SINOP)

e-mail: tathianymoura.vendas@hotmail.com

Fernanda Mosseline Josende Coan

Mestra em Ciências Sociais (UNISINOS)

e-mail: fernandacoan@unemat.br

Copyright © 2014 Revista Contabilidade & Amazônia. Todos os direitos são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar as características da produção científica sobre inovação na área de pesquisa da Contabilidade, utilizando-se a bibliometria que possibilita mapear os estudos dentro de determinada temática. Sendo assim, foram analisadas todas as revistas brasileiras de Contabilidade obedecendo a classificação Qualis Capes, buscando revistas classificadas com os Qualis A1, A2, B1, B2, com o intuito de encontrar nelas artigos que relacionassem em seu conteúdo Contabilidade e inovação, para isto foi realizada pesquisa utilizando a palavra inovação, e como ferramenta de busca foi utilizada a base de dados Spell. Como fruto da pesquisa foram encontrados 116 artigos, no entanto, após análise, somente 7 deles relacionavam Contabilidade e Inovação. Sendo assim, foram analisados estes 7 artigos com o intuito de conhecer a demografia de autoria, através da análise notou-se que a Universidade com mais autores vinculados foi a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ao buscar conhecer onde foram publicados tais artigos foi possível notar que a Revista Contabilidade e Organizações é a única que teve 2 artigos publicados, as demais tiveram somente 1. O estudo mostrou também a relação entre os autores, evidenciando que em 3 dos 7 artigos os autores tinham uma relação de publicação, e possivelmente o elo de ligação entre estes autores seja José Carlos Tiomatsu Oyadomari, que foi o autor mais prolífico. Através da análise de conteúdo com o intuito de conhecer a abordagem de cada artigo, notou-se que 3 dos artigos encontrados trazem a inovação como forma de mudança na contabilidade gerencial, e ferramenta de gestão, e outros 4 artigos trazem a Contabilidade como ferramenta para avaliação do desempenho de inovação nas empresas.

Palavras-chave: Inovação, Contabilidade, Bibliometria

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem passado por várias transformações tanto em sua estrutura de ensino quanto a internacionalização de suas normas. Cada vez mais ela busca formas de gerar informações para a tomada de decisão, e isto se explica pelo fato das empresas exigirem cada vez mais informações, sendo assim o campos de estudo da contabilidade precisou ser ampliado para que pudesse fornecer mais informações.

Por outro lado, as organizações estão num ambiente de constante mudança, e vivem sob vários desafios que ocorrem em grande velocidade tornando o ambiente cada vez mais competitivo. O que percebe-se é que estas mudanças devem continuar, de maneira que as organizações precisam se adaptar a estes novos desafios (Parisi, 2011). Sabendo-se que as tecnologias desenvolvidas nos processos de inovação refletem na contabilidade das empresas, surge a necessidade de compreender o campo de estudo da inovação dentro da contabilidade.

Com o intuito de verificar se a Contabilidade tem se expandido utilizando outros campos de conhecimento surgiu a necessidade conhecer as características da produção científica de inovação no ambiente de pesquisa de Contabilidade do Brasil, a qual, remete para a questão de pesquisa a ser investigada neste estudo, a saber: Quais as características da produção científica sobre inovação vem sendo abordada na área de pesquisa da contabilidade no Brasil?

Para que o estudo pudesse ser executado foi realizada uma análise de estudo bibliométrico, que conforme Mugniani (2014) é uma das técnicas de mapeamento que possibilita o conhecimento da produção científica e promove a reflexão e avaliação dos trabalhos obtidos na área estudada.

Com base no questionamento que norteia o trabalho, emerge o objetivo para o qual se propõe este estudo, sendo este, analisar a produção científica sobre inovação na área de

pesquisa da Contabilidade no Brasil. E para atender a esse propósito, alguns objetivos específicos foram criados. São eles: (i) identificar a produção científica que trata de inovação nas Revistas voltadas a Contabilidade com base nos Qualis; (ii) identificar a demografia de autoria e instituições de origem dos autores; (iii) identificar a influência das referências nas publicações citadas; (iv) identificar a relação entre a Contabilidade e a Inovação.

Este estudo tem sua importância pois, possibilitou conhecer e mapear os estudos sobre inovação publicados nas revistas de Contabilidade. Através dos resultados adquiridos pode-se compreender a evolução da Contabilidade e acompanhando as tendências e mudanças no ambiente contábil. Prova disso são estudos de Contabilidade abordando a inovação, o que mostra a preocupação em sempre seguir e absorver as mudanças.

Este artigo está organizado em seções, sendo a primeira seção a que aborda a introdução, os objetivos e justificativa. Na seção referencial teórico é a que dá embasamento para o estudo, e está composta pelas subseções que tratam da Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Inovação. Na seção metodologia descreve a coleta e manipulação dos dados, seguido pela seção de análise dos resultados que descreve as análises dos resultados adquiridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Para Szuster (2011) a Contabilidade é uma ciência social que busca fornecer informações através da medição dos aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de qualquer entidade. Sendo ainda ferramenta para gerir e controlar as entidades, além de ser uma forma de informar a sociedade o resultado do aproveitamento dos recursos confiados às entidades. Assaf (2004) também conceitua a Contabilidade como um sistema de informação que tem a capacidade de orientar os proprietários e acionistas de uma empresa a tomar decisão embasado nos números quem demonstrem a situação financeira e patrimonial.

Diante disso, a Contabilidade pode ser conceituada como ferramenta que auxilia os gestores na tomada de decisão, e isto se torna ainda mais eficaz quando aplicada paralelamente à utilização dos sistemas de informação que geram informações mais concisas e confiáveis, sabendo que o sistema de informação integrado gera informações da empresa como um todo.

O objetivo da Contabilidade é o controle do Patrimônio, que é realizado através da coleta, armazenamento e processamento dos dados obtidos dos fatos que modificam o patrimônio (PADOVEZE, 2009). Szuster (2011) ainda complementa que seu grande objetivo fundamental é proporcionar aos responsáveis pela tomada de decisão (diretores, gerentes, acionistas e demais interessados) informações que possam ser utilizadas para melhorar o desempenho da empresa. Segundo Assaf (2004) as Demonstrações Contábeis, são fruto do processamento dos dados, emitidos por um sistema contábil, que são utilizados pelos usuários na tomada de decisão, e também para que sejam efetuadas comparações de um exercício com o outro.

Além da utilização dos sistemas de informação para obtenção de dados, a empresa pode ainda utilizar os dados coletados das demonstrações contábeis para análise das demonstrações contábeis, extraindo delas índices que gerem informações de como está o desenvolvimento da empresa, seja ele financeiro ou econômico.

Segundo Parisi e Megliorini (2011) a contabilidade tem se desenvolvido para atender as constantes mudanças na gestão, com o intuito de fornecer as informações que as empresas precisam para auxiliar no processo decisório. Sendo assim, a busca das pessoas por

informações a respeito de seus negócios está associada à evolução da contabilidade. Jiambalvo (2002) diz que praticamente todos os gerentes precisam realizar ações de planejamento e controle de suas operações, mas também tomar uma série de decisões, desta forma a meta da contabilidade gerencial é gerar e disponibilizar as informações de que eles precisam para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.

A Contabilidade gerencial pode ser compreendida de maneira mais ampla como uma área que está volta unicamente para administração da empresa, buscando gerar informações que se adaptem de maneira satisfatória e eficaz no modelo que o administrador necessita para tomada de decisão, (IUDICIBUS, 1998)

O campo de estudo da Contabilidade Gerencial passando por vários períodos de transformação passando por vários estágios se apresentando assim, o estágio 1 em 1950 se buscou conhecer os custos e determinação do controle financeiro, e o estágio 2 em 1965 teve como foco o controle gerencial através da utilização de tecnologias para tomada de decisão, no estágio 3 teve como estudo a administração estratégica de custos, com o intuito de concorrer de forma global, e que atualmente está no estágio onde tem como foco os métodos que criem valor utilizando ferramentas gerenciais, e no estágio 4 em 1995 teve sua atenção focada em geração ou criação de valor. (PARISI, 2011)

O surgimento e evolução da contabilidade gerencial fez com que se ampliassem os estudos na área de Contabilidade, gerando informações quantitativas e qualitativas, bem como execução de planejamento estratégico e avaliação de desempenho. Esta evolução e transformação na Contabilidade se deve em grande parte pela crescente globalização, que fez com que as mudanças fossem cada vez mais rápidas, desta forma Silva (2003) argumenta que isso acontece pela busca incessante por novas maneiras de resolver problemas e aproveitar as oportunidades. Assaf (2004) acrescenta que a competitividade das empresas é um assunto muito comentado, pois, nota-se uma preocupação das empresas em estudar mecanismos que as façam permanecer ou se inserir no mercado competitivo.

Desta forma, percebe-se que para que as empresas sejam competitivas, é necessário que estejam preparadas e capacitadas em se adaptar às mudanças do ambiente em que se encontram, e é sabido que as empresas que buscam novas formas de inovar, se adaptam de maneira mais rápida e adquirem vantagem competitiva em relação ao mercado em que estão inseridas.

2.2 INOVAÇÃO

Inúmeras pesquisas que estudam como as empresas inovam, demonstram que há uma concordância sobre a necessidade de inovação, mas existem também um descontentamento em relação à forma como a inovação é empregada (KOTLER, 2011). Para Tidd *et al.* (2008) há uma dificuldade na conceituação de gestão da inovação, pois, há uma variação que envolve como as pessoas entendem o conceito normalmente confundido com invenção. Acrescenta ainda que inovação é uma operação comum que está completamente ligada à sobrevivência e desenvolvimento da empresa.

Para Davila (2008) o que faz uma empresa permanecer competitiva é a capacidade desta em inovar continuamente e cada vez melhor em relação às suas concorrentes. Argumenta ainda que a inovação é a responsável pelo aumento das receitas e também de lucros.

Para o crescimento da empresa é necessário que não se utilize apenas a estratégia de diminuir custo, por isso inovar é o que demonstra resultados no aumento das receitas, aumento de clientes, colaboradores motivados, e conseqüentemente a conquista de vantagem competitiva em relação aos concorrentes.

Para TIDD *et al.* (2008, p.25) a inovação contribui de diversas formas. As pesquisas sugerem que há uma forte correlação entre o desempenho mercadológico e a inserção de novos produtos. Produtos novos permitem capturar e reter novas fatias de mercado, além de aumentar a lucratividade em tais mercados.”

Tidd *et al.* (2008) acrescenta ainda que inovação pode identificar oportunidades e aproveitar-se dela trazendo para si vantagem, fazendo com que o sucesso das empresas seja dado em benefício adquirido através da inovação implantada.

Existem tipos de inovação e Tidd *et al.* (2008, p.30) os qualifica desta forma:

Tipos de inovação

- Inovação de produto - mudanças nas coisas (produtos/serviços) que uma
- Inovação no processo - mudanças na forma em que os produtos/serviços são criados e entregues;
- Inovação de posição - mudanças no contexto em que produtos/serviços são introduzidos;
- Inovação de paradigma - mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz;

Tidd *et al.* (2008) conceitua estes tipos de inovação como os "4 P's da inovação, exemplificando as várias formas que a inovação pode acontecer. Ainda como forma de classificar inovação Tigre (2006) divide em dois tipos: (i) inovação incremental, que pode ser entendida como melhorias e alterações cotidianas; (ii) inovação radical, melhorias de grandes transformações nos produtos e processos.

De acordo com Manual de Oslo (1997) a forma como a inovação é introduzida e processada nas empresas varia muito, pois, dependendo do tipo de setor a inovação será trabalhada de forma diferente. Sendo assim, enquanto em um setor a inovação será incremental, noutro ela poderá ser caracterizada como radical.

Para Tigre (2006) as empresas inovadoras comumente utilizam como ferramenta de inovação a combinação de diferentes técnicas de conhecimento, que são provenientes tanto de origem interna, quanto externa. Estas fontes internas de inovação são para atender a necessidade de desenvolver novos produtos, para obter melhorias na sua produção, treinamento de pessoal e aprendizado organizacional. E as fontes externas são adquiridas através da utilização de consultorias, tecnologias na aquisição de equipamentos, software e outras fontes de tecnologia que colaborem para que seja implantada técnicas de inovação na empresa.

Kotler (2011) diz que, mesmo sabendo que a inovação é fundamental para a sobrevivência da empresa, há uma falta de responsabilidade no que tange à utilização desta ferramenta dentro da empresa. Davila (2008) reforça que as organizações com melhor desempenho associam mudança em tecnologia e no modelo de negócios para criar a inovação. Ainda sobre as tecnologias desenvolvidas pela empresa Tigre (2006) traz o conceito de que sua importância é demonstrada a partir de transformações ocorridas, ou seja, quais foram as mudanças em comparação com o que existia anteriormente.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo analisar as publicações científicas relacionadas à inovação no ambiente de pesquisa da Contabilidade no Brasil observando as revistas classificadas com qualis A1, A2, B1 e B2, estas revistas foram selecionadas por se tratarem das melhor ranqueadas e terem maior qualidade nos estudos publicados. Dentro destas revistas foi utilizada a palavra "inovação" para se fazer o levantamento das publicações. O termo levantamento é umas das classificações fundamentais da pesquisa e se conceitua por

“verificar a incidência, inter-relação e distribuição de variáveis. Serve também para nos dar as características das variáveis”. SANTO (1992, p.31)

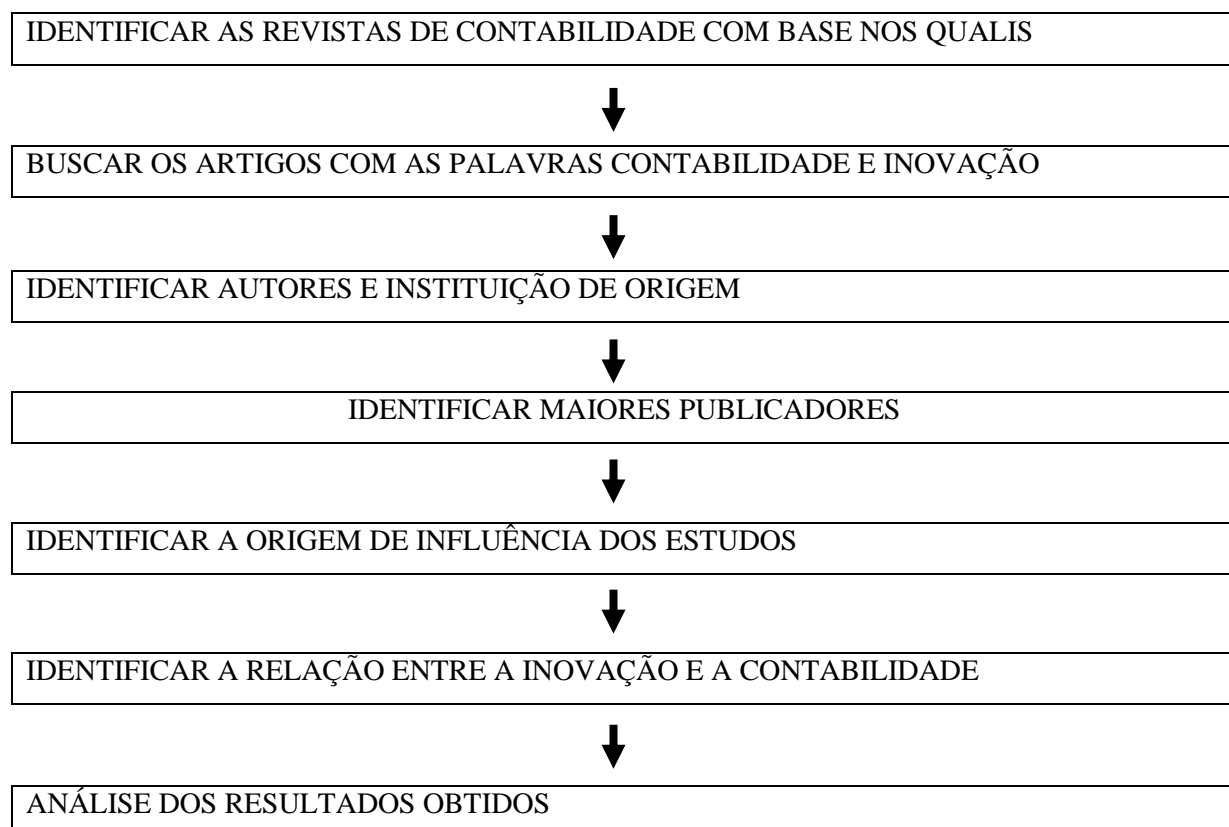
No entanto como a classificação da Capes, envolve Administração, Contabilidade e Turismo foram ainda pesquisados dentro dos artigos os que trariam em seu escopo a contabilidade e a inovação.

Para facilitação do levantamento dos artigos publicados nesta temática foi utilizado a base de dados www.spell.org.br visto que este indexador é capacitado de mecanismos de busca que possibilitam filtrar diversos tipos de informações no momento da busca. Desta forma, foi possível conhecer a produção científica da temática proposta no estudo. Segundo Oliveira (2002) a produção científica de artigos publicados em periódicos, tem sua importância, pois, podem ser colecionados; a velocidade que estes materiais circulam a informação incluída neles é muito grande, sendo normalmente produto de teses e dissertações.

A partir da análise da produção científica, ou seja, dos artigos publicados o presente artigo tem por objetivo caracterizar os estudos, identificando a demografia, ou seja, a quantidade de autores, a instituição de origem; os autores mais prolíficos; e a origem da bibliográfica, se nacional ou internacional. O levantamento destes dados possibilitou a geração de conhecimento no que se diz respeito às características da produção científica sobre inovação relacionada com a contabilidade. Esta metodologia se denomina bibliometria e Mugnaini (2014) "indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional."

Após selecionados os artigos encontrados, foram observados e retirados deles os dados necessários para que o estudo possa ser executado. Estes dados são, o nome do artigo, nome do (s) autor (es), instituição ao qual está vinculado, o origem das referências utilizadas, a relação entre a contabilidade e a inovação.

ESQUEMA LÓGICO DE EXECUÇÃO DO ESTUDO



3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os caminhos percorridos para o alcance dos objetivos foi primeiramente a identificação das revistas, com a consulta ao Qualis capes, logo após buscou-se na base de dados spell os artigos publicados nestas revistas. A execução foi realizada busca, de acordo com os seguintes passos: pesquisa avançada, escolhendo como a palavra chave "inovação", selecionando o tipo de documento "artigo", a área de conhecimento "contabilidade", e o idioma "português". Sendo assim, o resultado de busca desta pesquisa obteve-se 116 artigos. Desta forma, foram retirados da amostra os artigos que não se enquadravam na temática e também os artigos publicados na revistas que não estavam classificados nos Qualis determinado para a execução do estudo. Sendo assim, chegou-se no número de 7 artigos publicados no período de 2007 a 2013.

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA

Nesta parte da pesquisa buscou-se apresentar em tabelas os resultados, fazendo uma análise individual para que o estudo fosse melhor entendido. Desta forma o quadro 1 mostra em quais as revistas estavam os artigos que deram base para o estudo foram encontrados, evidenciando seus respectivos Qualis. Sabendo-se que foram escolhidas apenas as revistas classificadas nos Qualis A1, A2, B1 e B2 visto estarem em posição de destaque no ranking de classificação e apresentarem os melhores artigos publicados. Na coleta de dados das revistas de Qualis A1 não foi encontrada nenhuma revista de Contabilidade em português, desta forma, apenas este Qualis não teve participação de nenhuma revista que contribuísse para o estudo.

Quadro 1 - Revistas *versus* Qualis

REVISTAS	QUALIS
Revista de Administração de Empresas	A2
Advances in Scientific and Applied Accounting	B2
Revista Gestão Organizacional	B2
Revista de Contabilidade e Organizações	B1
Revista Eletrônica de Administração	B1
Revista Universo Contábil	B1

Fonte: Autora

O quadro 2 demonstra as revistas e os anos que artigos publicados na temática proposta deste estudo. Pode-se notar que o maior número de artigos publicados foi no ano de 2013 sabendo-se que dos 7 artigos encontrados 5 foram publicados em 2013 o que corresponde a 72% dos artigos publicados dentro do período estudado. Nota-se também que a Revista de Contabilidade e Organizações foi a única que teve participação de (2) dois artigos da amostra.

Quadro 2 - Revista *versus* ano e número de publicações

REVISTA	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Revista de Administração de Empresas							1
Advances in Scientific and Applied Accounting							1
Revista Gestão Organizacional							1

Revista de Contabilidade e Organizações				1			1
Revista Eletrônica de Administração	1						
Revista Universo Contábil							1

Fonte: Autora

O quadro 3 mostra os autores e as respectivas instituições às quais estão vinculados, bem como a produção científica de cada um.

De acordo com estes dados encontrados percebeu-se que o autor que teve maior participação na produção científica da temática proposta foi José Carlos Tiomatsu Oyadamari, que tem os títulos de Doutor (2008) e Mestre em Ciências Contábeis pela FEA/USP (2000) e Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1988), onde é professor do Curso de Ciências Contábeis desde 2006.

Analisando os artigos publicados por José Carlos Tiomatsu Oyadamari, nota-se que todas as suas publicações no que diz respeito à inovação e contabilidade foram publicadas no ano de 2013, sendo eles um total de 3 (três) artigos.

Seguido dele vêm Ricardo Lopes Cardoso, Octávio Ribeiro de Mendonça Neto e Ronaldo G. Dutra-de-Lima vinculados à Universidade Presbiteriana Mackenzie cada um com 2 (dois) artigos publicados em 2013. Também com 2 (dois) artigos publicados em 2013, mas vinculado a Universidade de São Paulo Andson Braga de Aguiar.

Quadro 3 - Autores *versus* ano e número de publicações

Autores / Instituições	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
José Carlos Tiomatsu Oyadamari Universidade Presbiteriana Mackenzie							3
Ricardo Lopes Cardoso Universidade Presbiteriana Mackenzie							2
Octávio Ribeiro de Mendonça Neto Universidade Presbiteriana Mackenzie							2
Maria Thereza Pompa Antunes Universidade Presbiteriana Mackenzie							1
Andson Braga de Aguiar Universidade de São Paulo							2
Fábio Frezatti Universidade de São Paulo							1
Diógenes de Souza Bido Universidade Presbiteriana Mackenzie							1
Ana Paula Capuano da Cruz Universidade Federal do Rio Grande							1
Maria José de Camargo Machado Universidade Metodista de Piracicaba							1
Alessandra Vasconcelos Gallon Universidade Federal do Ceará				1			

Diane Rossi Maximiano Reina Universidade Federal de Santa Catarina				1			
Sandra Rolim Ensslin Universidade Federal de Santa Catarina				1			
Yen-Tsang Chen Escola de Administração de Empresa de São Paulo							1
Ronaldo G. Dultra-de-Lima Universidade Presbiteriana Mackenzie							2
Andréa Paula Segatto Mendes Universidade Federal do Paraná	1						
Daniela Helena Zago de Lemos Faculdades Campo Real – UNICAMPO	1						
Kléber Formiga Miranda Universidade Federal Rural do Semi-Árido							1
Alessandra Carvalho de Vasconcelos Universidade Federal do Ceará							1
José Carlos Lázaro da Silva Filho Universidade Federal do Ceará							1
José Glauber Cavalcante dos Santos Universidade Federal do Ceará							1
Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia Universidade Federal do Ceará							1

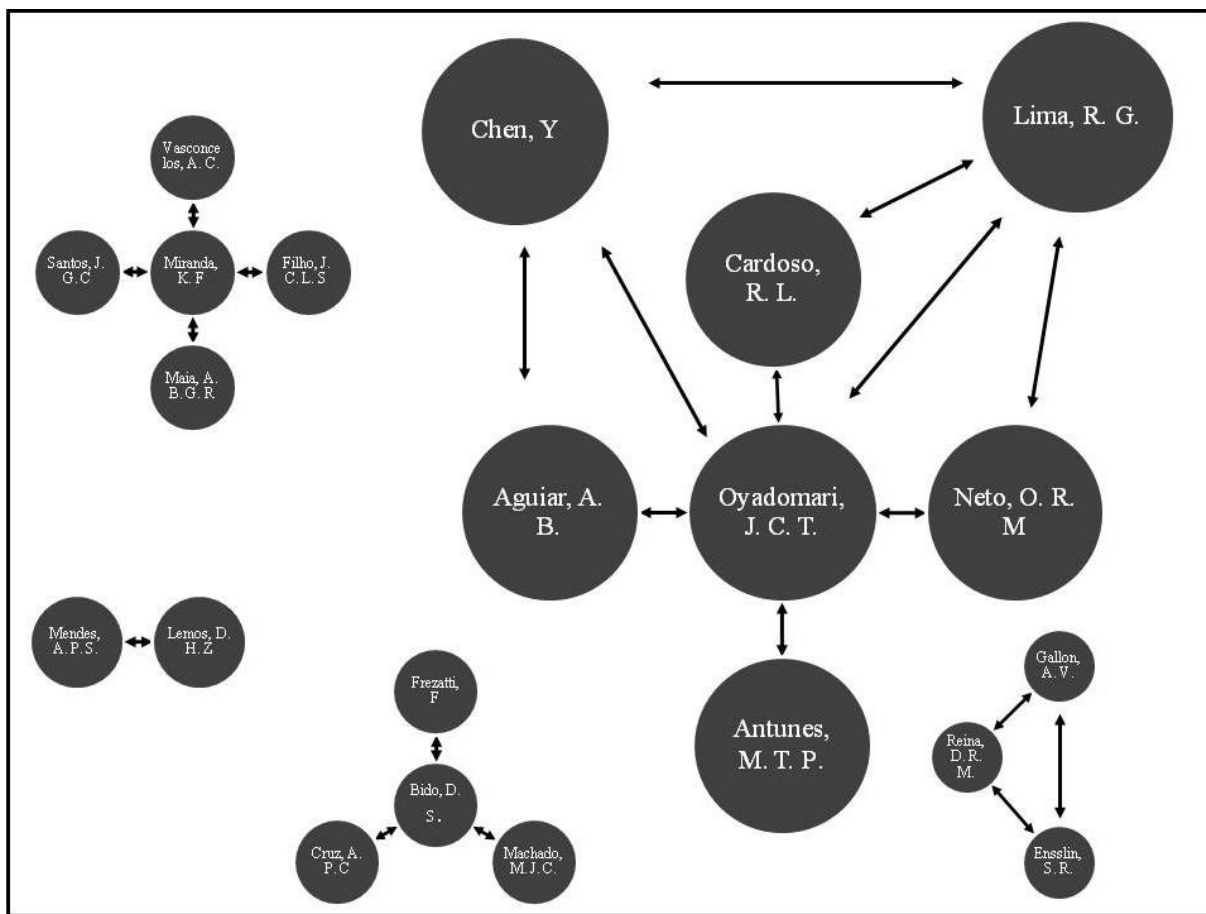
Fonte: Autora

Percebe-se que alguns dos autores tem relação entre si, como mostra a Figura 1. Analisando a figura, nota-se que o autor Oyadomari está no centro pois, o mesmo tem participação em três dos sete artigos encontrados para execução deste estudo. Foi possível perceber que o autor Oyadomari publicou com mais cinco autores. Também com participação relevante nos estudos se destaca Ricardo Lopes Cardoso, Octávio Ribeiro de Mendonça Neto, Andson Braga de Aguiar tendo cada um deles, dois artigos publicados.

Através da análise desta figura pode-se perceber também e sugerir que o autor José Carlos Tiomatsu Oyadomari pode ser o possível elo de ligação entre os autores visto que, na configuração da relação entre eles, ele está sempre presente.

Os demais autores encontram-se isolados, não tendo relação com os autores mais prolíficos.

Figura 1 - Relação entre Autores



Fonte: Autora

Logo a figura 1 mostra a relação entre os autores, possibilitando demonstrar os laços entre os autores.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DA PESQUISA

Na análise da pesquisa qualitativa o quadro 4 evidencia a preocupação da falta de aderência à prática dos artefatos de Controle Gerencial, o que leva à busca pela inovação a partir da ideia de que a teoria surge a partir de dados, e que com a interação pesquisa e objeto de estudo, seja possível a transformação deste objeto. Traz a inovação como resultado da combinação de conhecimento existente com novos conhecimentos. Utilizando-se como referência autores norte americanos, como Mol, com o artigo sobre os mecanismos de gerenciamento de inovação quando empresas introduzem novas práticas gerenciais.

Quadro 4 - Artigo 1

Artigo	Autor (es)	Influência
Criação de Conhecimento em práticas de controle gerencial: Análise dos estudos internacionais	José Carlos Tiomatsu Oyadomari Ricardo Lopes Cardoso Octávio Ribeiro de Mendonça Neto Maria Thereza Pompa Antunes Andson Braga de Aguiar	Estados Unidos

Fonte: Autora

Em referência ao quadro 5 o autor busca identificar como o BSC se relaciona com o processo de inovação nas empresas. Considerando o BSC como forma de ligar a estratégia à operacionalização e o sucesso da inovação como elemento crítico na estratégia das organizações.

O autor se embasa em autores norte americanos como Adams, Bessant & Phelps, e Grool e Lukka para entender o processo de inovação.

Quadro 5 - Artigo 2

Artigo	Autor (es)	Influência
O papel do Balanced Scorecard na Gestão da Inovação	Fábio Frezatti Diógenes de Souza Bido Ana Paula Capuano da Cruz Maria José de Camargo Machado	Estados Unidos

Fonte: Autora

O artigo tem em seu escopo o impacto da implantação do Programa Juro Zero da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) no desempenho econômico-financeiro da MPEIs (Micro e Pequenas Empresas Inovadoras) catarinenses referenciado no quadro 6, em função dos altos custos e riscos da inovação tecnológica no Brasil, e o autor utiliza-se principalmente de Corder e Sales-Filho para conceituar inovação e como ramo da contabilidade utiliza a Análise das Demonstrações Contábeis.

Quadro 6 - Artigo 3

Artigo	Autor (es)	Influência
O impacto da inovação no desempenho econômico-financeiro das MPEI's catarinenses beneficiadas pelo programa juro zero (FINEP)	Alessandra Vasconcelos Gallon Diane Rossi Maximiano Reina Sandra Rolim Ensslin	Brasil

Fonte: Autora

Este artigo buscou avaliar a maneira que os profissionais de controladoria obtêm informações e os aspectos de mudança nas práticas de controle gerencial. Mostra ainda a utilização da inovação criativa e o aprendizado sob a forma de que organizações devem promover mudanças nas práticas de controle gerencial e acompanharem os movimentos atuais seguindo tendências.

Quadro 7 - Artigo 4

Artigo	Autor (es)	Influência
Inovação de práticas de controle gerencial e fontes de informação	José Carlos Tiomatsu Oyadomari Andson Braga de Aguiar Yen-Tsang Chen Ronaldo G. Dultra-de-Lima	Estados Unidos

Fonte: Autora

O artigo aborda o processo de adoção das inovações tecnológicas direcionadas à melhoria da gestão ambiental e os resultados financeiros na Companhia de Saneamento do Paraná, e como referência foi utilizado Lastres e Cassiolato que são autores brasileiros que consideram a inovação como um processo não linear, pois envolve diversas etapas que partem

da pesquisa fundamental e vão até a comercialização e propagação entre as diversas organizações.

Quadro 8 - Artigo 5

Artigo	Autor (es)	Influência
Resultados financeiros da inovação tecnológica para o aperfeiçoamento da gestão ambiental: o caso SANEPAR	Andréa Paula Segatto Mendes Daniela Helena Zago de Lemos	Brasil

Fonte: Autora

O artigo faz uma relação entre as variáveis dos ativos intangíveis e grau de inovação e o desempenho das empresas mais inovadoras listadas no BM&Bovespa, classificadas através do IBI (Índice Brasil de Inovação). Sendo assim, o autor utiliza em várias partes do estudo o Manual de Oslo para definir inovação e compreender a relação entre a inovação o crescimento econômico, bem como o a disponibilidade de indicadores de desempenho.

Quadro 9 - Artigo 6

Artigo	Autor (es)	Influência
Ativos intangíveis, grau de inovação e o desempenho das empresas brasileiras de grupos setoriais inovativos.	Kléber Formiga Miranda Alessandra Carvalho de Vasconcelos José Carlos Lázaro da Silva Filho José Glauber Cavalcante dos Santos Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia	Estados Unidos

Fonte: Autora

Este artigo tem como objetivo tratar sobre quais os fatores indutores de inovação e de manutenção de práticas de controle gerencial. Traz a Inovação Organizacional em relação ao que se diz respeito às Práticas de Controle Gerencial, que segundo Emsley pode ser uma nova técnica para a mudança na forma atual de gerir.

Quadro 10 - Artigo 7

Artigo	Autor (es)	Influência
Fatores indutores de inovação e manutenção de práticas de controle gerencial: um estudo exploratório	José Carlos Tiomatsu Oyadomari Octávio Ribeiro de Mendonça Neto Ricardo Lopes Cardoso Ronaldo Gomes Dultra de Lima	Estados Unidos

Fonte: Autora

Analisando os artigos encontrados e seu conteúdo, percebe-se uma semelhança na abordagem pela utilização da inovação como ferramenta de mudança na gestão da empresa. Também notou-se que ao falar de inovação traz também o fato de usá-la como estratégia na operacionalização, análise do desempenho econômico e financeiro, e melhoria na gestão da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas que buscam a cada dia se transformarem em relação ao mercado que está em grande mudança, tendem a permanecer nele. É necessário que as empresas busquem de artifícios que as façam melhorar seu desempenho em relação aos seus concorrentes. Este artigo abordou sobre inovação, pois, as empresas que buscam inovar estão propensas a terem este melhor desempenho. Sabendo-se que esta busca por inovação deve ser constante, não somente nos produtos ou serviços vendidos pela empresa, mas também na gestão. Este estudo foi de grande relevância atingindo o objetivo principal que era conhecer como a produção científica sobre inovação vem sendo abordada na área de pesquisa da contabilidade no Brasil.

A forma de elaboração e disposição dos dados nas planilhas foram para atender os objetivos específicos do trabalho que era apresentar a demografia de autoria, as instituições nas quais os autores estavam vinculados, os autores mais prolíficos, a origem da influência à estes autores no contexto dos artigos analisados, bem como analisar também o conteúdo dos artigos com o intuito de conhecer de que forma estes conceituam e relaciona a Contabilidade e a inovação.

Para melhor compreensão dos dados foram elaboradas planilhas que evidenciaram as 6 revistas e seus respectivos Qualis, também foi evidenciado as revistas com a quantidade de artigos publicados na temática de acordo com os anos. Notou-se que apenas a Revista de Contabilidade e Organizações teve dois artigos publicados dentro da amostra encontrada. Foi possível também destacar a relação dos autores e as universidades em que estão vinculados, demonstrando o ano de publicação e o número de artigos. Sendo assim, a forma como os dados estão dispostos nas planilhas possibilitou conhecer de forma mais clara os resultados obtidos através do estudo.

Ainda em relação aos resultados obtidos, ao ser realizada análise mais profunda dos artigos com o intuito de conhecer de onde veio a influência para realização dos estudos chegou-se à conclusão de que grande parte dos estudos tiveram influência norte americana, especialmente dos Estados Unidos.

Também pode ser observado como os estudos sobre inovação vêm crescendo ao longo dos anos na área contábil, evidenciando que no ano de 2013 foi o ano de maior número de publicações nesta temática. No entanto quando se observa a amostra inicial de artigos que falam sobre inovação, que totalizava 116 artigos, nota-se que os são poucos os que relacionam inovação e contabilidade, ou seja, apenas 7 artigos, sendo representado por pouco mais de 6% da amostra inicial. O presente estudo mostrou ainda que o autor com maior número de publicações está vinculado à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Foi possível através deste artigo mostrar como a inovação é tratada dentro da área da contabilidade, além de trazer o quanto ela é relevante para o crescimento das empresas e a manutenção destas no mercado, agregando vantagem competitiva e destaque diante de outras empresas que não investem em inovação. Ao analisar a abordagem de conteúdo dos artigos percebeu-se que seguiram por dois viéses, um traz a Contabilidade como ferramenta para avaliação de desempenho da inovação, e o outro a utilização da inovação como forma de mudança na utilização da contabilidade gerencial.

Ao final deste artigo pode-se considerar que o presente artigo possa contribuir para o conhecimento das publicações da temática proposta e sua área de abrangência. Tendo em vista que foram analisados apenas as revistas brasileiras de Contabilidade, impondo limitações ao artigo, que possibilita a abertura para o surgimento de novos estudos. Desta forma, sugere-se para estudos posteriores a utilização das revistas internacionais, com o

intuito de conhecer de forma mais abrangente a maneira como a Contabilidade aborda e utiliza a inovação em suas práticas.

REFERÊNCIAS

- ASSAF, Alexandre Neto; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. *Introdução a Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. *As regras da inovação*. Bookman, 2008.
- DE OSLO, Manual. Manual de Oslo. 1997.
- IUDICIBUS, Sergio de; *Contabilidade Gerencial*; 6ª Edição; São Paulo; Atlas, 1998.
- JIAMBALVO, James. *Contabilidade Gerencial*, Rio de Janeiro, LTC , 2002.
- KOTLER, P.; BES, F. T. *A bíblia da inovação: princípios fundamentais para levar a cultura da inovação contínua às organizações*. São Paulo: Leya, 2011.
- MUGNAINI, Rogerio; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc; *Indicadores Bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal*, Scielo; Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>; Acessado em 10/06/2014.
- OLIVEIRA, Marcelle Colares; *Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade*; Revista Contabilidade e Finanças on line [On Line]; Scielo; Volume 13, número 19, mai/jun/jul/ago. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200005. Acesso em 10/06/2014.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial, Um enfoque em sistema de informação contábil*, 4ª edição, São Paulo, Atlas, 2004.
- PADOVEZE, Clovis Luis. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios*. Atlas, 2009.
- PARISI, Claudio; MEGLIORINI, Evandir; *Contabilidade Gerencial*; São Paulo; Atlas, 2011.
- SILVA, Antonio Carlos Teixeira da; *Inovação, Como criar ideias que geram resultados*; Qualitymark; 2003
- RAMPAZZO, Linno; *Metodologia Científica*; 3ª Edição; São Paulo; Edições Loyola; 2005
- SANTO, Alexandre do Espirito; *Delineamentos da Metodologia Científica*; São Paulo; Edições Loyola, 1992
- SAMPIERI, Roberto Hernández, *Metodologia de Pesquisa*; 5º edição São Paulo, Penso Editora Ltda; 2013
- SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fontunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman; *Contabilidade Geral*, 3ª edição; São Paulo; 2011.
- TIDD, Joe; *Gestão da Inovação*; BESSANT, John, BECKER, Elizamari Rodrigues; 3ª Edição; Porto Alegre; Bookman, 2008.
- TIGRE, Paulo Bastos; *Gestão da Inovação – A economia da Tecnologia no Brasil*; Rio de Janeiro; Elsevier; 2006.